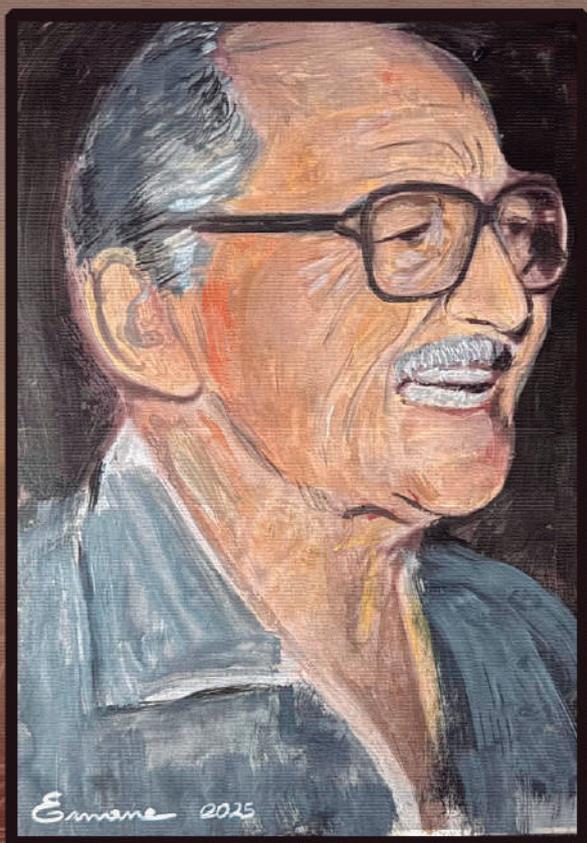


Victor Ribeiro Neto



# Entre Rosas e Espinhos

Organizadora  
Regina Carla Campos



Victor Ribeiro Neto



# Entre Rosas e Espinhos

Organizadora  
Regina Carla Campos



Victor Ribeiro Neto

# Entre Rosas e Espinhos

Organizadora  
Regina Carla Campos



Fortaleza - Ceará  
2025

**Autor:**

Victor Ribeiro Neto

**Organizadora:**

Regina Carla Campos

**Editor:**

Prof. Dr. Kerginaldo Luiz de Freitas

**Conselho Editorial:**

Prof. Dr. Ciro Mesquita de Oliveira (UECE)

Prof. Dr. Érico Ricard Lima Cavalcante Mota (UFMT)

Prof. Dr. Kerginaldo Luiz de Freitas (UECE/UNIFOR)

Profa. Ms. Kildilene Carvalho Matos Mota (UFC)

Prof. Ms. Marcus Vinicius Franco Pompílio (UFRJ)

Profa. Dra. Maria Cleidiane Cavalcante Freitas (UECE/IFCE)

Profa. Dra. Maria Aires de Lima (UECE)

Prof. Dr. Roberto Antônio de Sousa da Silva (UFRJ)

Profa. Dra. Stephanie Barros Araújo (UECE)

**Responsável Técnica:**

Pricylianna Cássia Morais Soares

**Arte da capa:**

Ernane Pereira

**Revisão Textual:**

Regina Carla

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

R484e Ribeiro Neto, Victor.

Entre rosas e espinhos / Victor Ribeiro Neto; Regina Carla Campos (org.). – Fortaleza: Editora Publicações Integrar, 2025.

76 p.

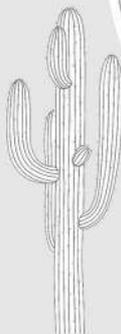
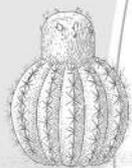
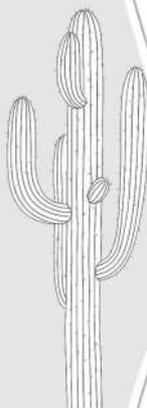
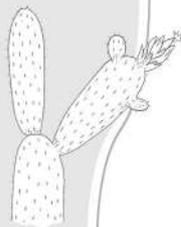
ISBN: 978-65-988448-0-6

1. Poesia. 2. Campos, Regina Carla (Org.). I. Título.

CDD B869.91

---

Pricylianna Morais - Bibliotecária - CRB-3/1623

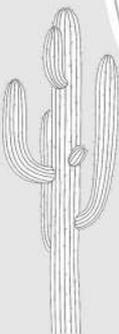
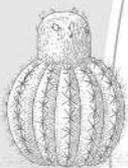
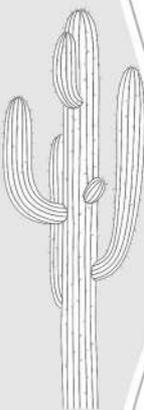
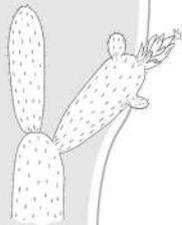


À família de Victor Ribeiro Neto.

Aos que o inspiraram em  
suas poesias: amigos, filhos, crianças,  
trabalhadores,

Ao bairro José Walter, pelo qual  
lutou e amou, e demais que constam em  
seus versos.

Ao poeta, *in memoriam*, que me  
confiou a leitura de sua obra e relatou seu  
desejo de publicar um livro.



## NOTA DO EDITOR

Prezado(a) Leitor(a),

É com imensa honra fazer parte desse projeto, *Entre Rosas e Espinhos*, uma obra que carrega em suas páginas a força de quem resiste, a voz de quem clama por justiça e a beleza de quem transforma dor em poesia. Este livro é mais que uma coletânea de poemas; é um testemunho vivo de lutas, sonhos e esperanças, tecido com as palavras corajosas de **Victor Ribeiro Neto**, um homem que soube transformar sua história em um manifesto de liberdade.

Em primeiro lugar, queremos celebrar a iniciativa de **Regina Carla Campos**, organizadora deste material, cuja dedicação permitiu que a obra de **Victor Ribeiro** chegasse até suas mãos. Sua sensibilidade em reunir e preservar esses escritos não apenas honra a memória do autor, mas também garante que sua mensagem ecoe para além do tempo, inspirando novas gerações.

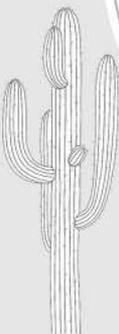
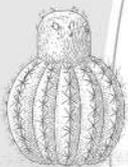
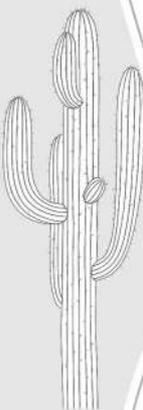
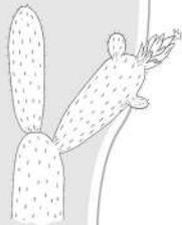
Regina, nobre amiga, seu trabalho é um ato de resistência cultural e um presente para todos que acreditam no poder transformador da palavra.

**Víctor Ribeiro Neto**, homem que não teve a fortuna em conhecer: sertanejo, lutador social, poeta e, acima de tudo, um ser humano que não se curvou diante da exclusão. Sua poesia não é apenas um desabafo, mas um chamado à ação, um convite para que juntos, construamos um mundo onde a dignidade não seja um privilégio, mas um direito de todos.

Que esta obra não seja apenas lida, mas sentida. E que, ao fechar este livro, você carregue consigo a certeza de que, como Vítor e Regina, cada um de nós tem o poder de plantar flores entre os espinhos da vida.

Com gratidão e esperança,

**Kerginaldo Freitas**



## APRESENTAÇÃO

Caríssimo leitor,

**Entre Rosas e Espinhos** faz parte da minha história. A história de um menino nascido e criado em uma província pobre e modesta do sertão central do Ceará, sem muitos sonhos e poucas opções. Sem o privilégio de frequentar escola e receber uma educação formal. Meu mestre foi o próprio mundo, não benevolente, mas ao contrário, extremamente exigente. Não me permitindo desfrutar da minha meninice e muito menos experimentar a doçura e a beleza de uma adolescência.

Este livro que lhe apresento não tem pretensão de concorrer com tantos outros escritos por verdadeiros poetas, mas quem sabe levar você a uma reflexão e questionamento, principalmente aos que percorrem estradas iguais às que percorri. Aqueles que, apesar de inúmeros obstáculos a transporem e experimentarem um

processo excludente, não se abateram e venceram a marginalidade.

Entre Rosas e Espinhos tem como objetivo exteriorizar os meus sentimentos, angústias, dúvidas e interrogações. Foi uma tentativa de registrar minhas palavras, já que não encontrei espaço para falar e que os meus gritos de socorro e gemidos não eram ouvidos.

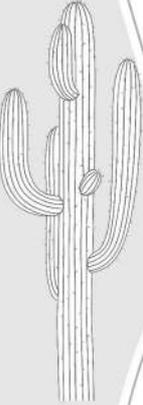
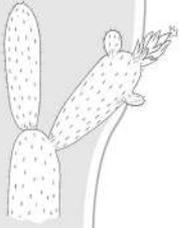
Não sei se o que escrevi poderá ser incluído no contexto de **POESIA**, mas, sinceramente, como eu gostaria que você lesse este modesto livro, pois seria uma forma para que eu pudesse continuar falando. Do contrário, continuarei sem espaço, sem voz e em silêncio.

**Victor Ribeiro Neto**



SUMÁRIO

<b>PARTE I - Estigma</b> .....	13
Estigma .....	15
Menino de Rua .....	17
Diálogo de Crianças Pobres .....	18
Menino de Favela .....	19
Sem Terra e Sem Teto .....	21
Linguagem do Poeta .....	22
<b>PARTE II - Trilhas na Seca</b> .....	23
A Seca .....	25
Foram-se Aneis e Dedos .....	26
Sou um Louco .....	28
Buscando a Identidade .....	30
Vazio .....	31
Chegou o Inverno .....	32
Nem sei se ainda existo .....	33
Será Que Vale A Pena? .....	34
<b>PARTE III - Rosas Invisíveis</b> .....	35
Acalanto .....	37
Minha Criança .....	39
O Belo e o Lindo .....	40



O Amor e o Mar .....	41
Constrói a Tua Vida .....	42
Os Caras Pintadas .....	43
Diálogo - Filho e mãe .....	45
Terra Fértil .....	47
Solidão .....	49
Minha Rua .....	50
<b>PARTE IV - Umbuzeiros na Bruma .....</b>	<b>51</b>
A Morte do Umbuzeiro .....	53
Liberdade .....	55
Otimismo .....	56
Haverá Sempre Uma Oportunidade .....	58
Aclamação a Tua Comunidade .....	59
O Viajante .....	61
Não Quero Ser Hipócrita .....	62
Jequitibá .....	63
Ser Comum .....	64
Carta ao Amigo .....	67
Nota biográfica de Victor Ribeiro .....	69
Nota biográfica de Regina Carla .....	73
Nota biográfica de Ernane Pereira .....	69



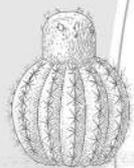
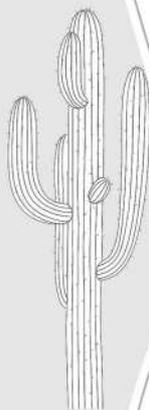
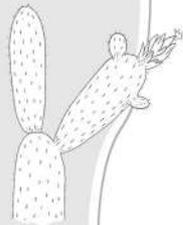
# Parte I

# Estigma

*“Criança, que vida é a tua?  
Pedindo na rua, sem lar e sem pão...  
Este país não te quis,  
Não soube te amar —  
E por te desprezar, não vai progredir.”*

(Fragmento de “Menino de Rua”)





## ESTIGMA

Minhas senhoras, meus senhores,  
Permitam que me apresente!  
Meu nome? Não tenho nome!

Eu venho do lado de lá,  
Nasci e vivi no lado de lá,  
Nós do lado de lá,  
Experimentamos um processo excludente,  
Não temos registro do passado,  
Nem somos conhecidos pelo presente

Do lado de lá  
Não se conhece democracia,  
A cidadania,  
Só ouvimos discursos vazios e hipocrisias

Nós do lado de lá  
Somos os deserdados,  
Os marginalizados  
Os que têm pouco, quase nada

Não temos trabalho,  
Nem habitação,  
Não temos saúde,  
Nem educação,  
Muitas vezes nos falta até o pão

Do lado de lá  
Surgem os marginais delinquentes,  
Que não encontraram espaço para serem gente

Eu trago o ESTIGMA do lado de lá,  
Mas tenho dentro do peito  
Um coração que palpita,  
Que sente desejos e emoções,  
Aceitem-me como gente!  
Segure aqui em minhas mãos.



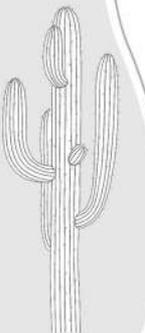
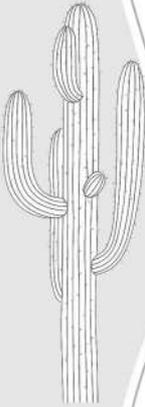
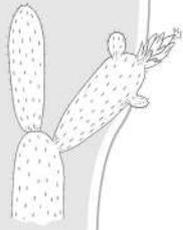
## MENINO DE RUA

Criança,  
Que vida é a tua?  
Pedindo na rua,  
Sem lar e sem pão

Nesta multidão  
Tu estás sozinho  
Sem ter um caminho  
E tão inseguro

Qual o teu futuro?  
Este país?  
Ele não te quis,  
Não soube te amar

E por te desprezar  
Não vai progredir  
Quem vai construir  
Uma nova nação?





## DIÁLOGO DE CRIANÇAS POBRES

Vamos olhar o presente no sapato,  
Mas que disparate!  
Se nem sapato a gente tem!  
Então Papai Noel não vem?

Papai Noel vem sim!  
Não para você, nem para mim  
Meu pai, quatro meses atrasado  
E o seu que está desempregado

O que acontece afinal?  
Nós vamos ficar sem ter Natal!  
Crianças ricas terão presentes nobres,  
Presentes velhos se distribui com pobres

Esse Papai Noel é complicado!  
Dá presentes para os mais afortunados.  
Ele é um herói ou um vilão?  
Deve pelo menos nos dar pão?



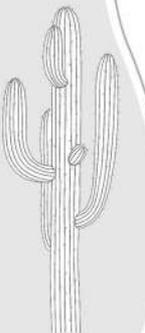
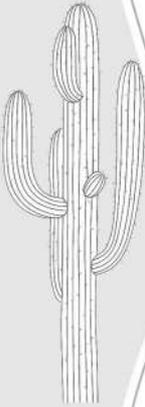
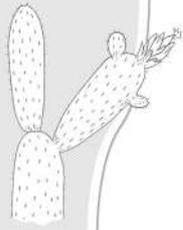
## MENINO DE FAVELA

Não tenho sapatos,  
Não ganhei presentes  
No lugar da cama  
Uma esteira

Minha casa  
Com o teto de papelão  
Tapete, o próprio chão  
Sem café, sem leite e pão

Sem carnes, arroz e feijão,  
Mas um coração,  
Que bate sem compasso  
O sorriso?  
Há muito já morreu

Nas ruas,  
Todos são indiferentes,  
Andam apressadamente  
E não olham para a gente



Vão em frente  
Derribando,  
Esmagando  
Os que lhes atrapalham

Nós,  
Meninos de favela,  
Sem bolos e sem velas,  
Sem bombons e pão de mel,  
Ficamos perguntando:  
Onde está Papai Noel?



## SEM TERRA E SEM TETO

Não queremos guerra  
Lutamos pela terra  
Para plantar e morar  
Não queremos matar nem morrer  
Queremos plantar e colher  
Somos contra a violência  
Queremos ser tratados com decência

Sr. Presidente,  
Senadores,  
Deputados  
Latifundiários,  
Por que os senhores  
Não ouvem os clamores  
Dos sem-terra e sem-teto?  
Vivem como nômades  
Em lugares incertos

Não pedimos demais  
Só trabalho e paz  
Para sobrevivermos  
Queremos ajudar o Brasil a crescer.



## LINGUAGEM DO POETA

O poeta não diz o que quer  
Exterioriza o que lhe vem à mente  
Fala com amor e fé  
Para que a gente sinta o que ele sente

O poeta, às vezes, sente,  
Mas encontra a forma para dizer  
Nem por isso fica descontente  
Haverá sempre o amanhecer

Ao contrário do medíocre e leviano  
O poeta fala o que realmente sente  
Não podendo falar, fica contemplando  
Enquanto o demagogo mente

Não podendo falar, mesmo sentindo  
O poeta se contenta ao contemplar  
O que não deve é enganar, mentindo  
Traindo a nobreza do falar.

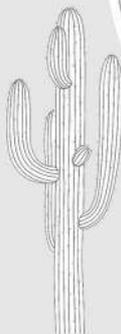
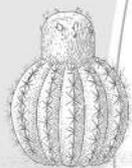
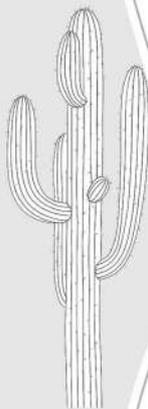
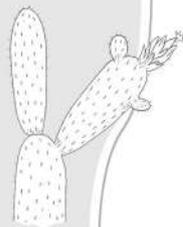


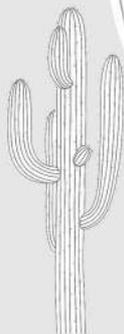
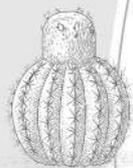
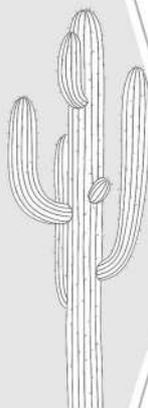
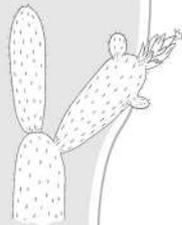
## Parte II

# Trilhas na Seca

*“Pobre Maria!  
Para saciar a fome, entregou-se aos abutres...  
Contagiada pelo medo,  
Foram-se os aneis e os dedos.”*

(Fragmento de “Foram-se Aneis e Dedos”)





## A SECA

Meu Deus,  
O sol está torrando  
E a gente esperando  
A chuva chegar  
E ela não vem

Mato verde não tem  
Animais morrendo  
Meu povo sofrendo  
Esperando o inverno  
Parece um inferno  
Este sequidão<sup>1</sup>  
Rachando o próprio chão  
Quantas incertezas

Vem-nos a tristeza  
Temos que partir  
Sem poder resistir  
A dissolação<sup>2</sup>

Doi o coração,  
Mas temos que partir  
Para onde ir  
Não sabemos não.

---

1. Esta sequidão?

2. Desolação?

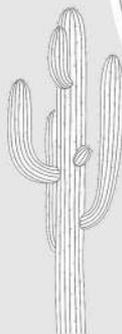
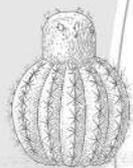
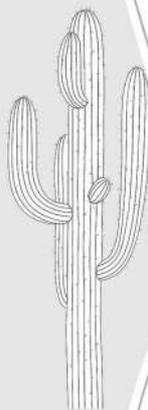
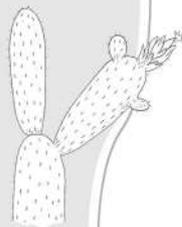


## FORAM-SE ANEIS E DEDOS

Quando encontrei Maria  
Era uma noite fria  
Uma menina moça  
Já sem forças  
Perdera os pais  
Estava sozinha abandonada

Ainda menina e tão amargurada  
A encontrei vagando na calçada  
Buscava o amor, sentia-se carente  
Não queria ser um objeto  
Mas sim, gente.

Para quem está sozinha,  
Sem teto e sem pão  
Para saciar a fome  
E sem ter opção  
Era uma presa fácil para os chacais  
Devorá-la o corpo e órgãos vitais



Pobre Maria!  
Como reagir?  
Contar sua história,  
Ninguém para lhe ouvir  
Entregou-se aos abutres  
Contagiada pelo medo  
Pobre Maria!  
Foram-se os anéis e os dedos.



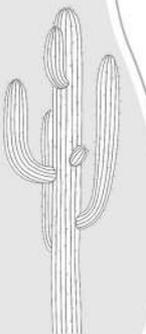
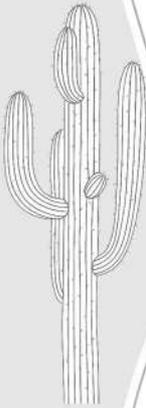
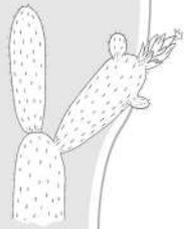
## SOU UM LOUCO

Alguns me chamam de louco!  
Talvez eu seja louco, sim.  
Não importa que venham rir de mim,  
Mas eu grito até ficar rouco

Eu grito e grito alto  
Tapem os buracos do asfalto  
Limpem as sujeiras nas avenidas  
As nossas praças estão poluídas  
Luzes, bancos estão quebrados

Nosso bairro está abandonado  
Faça alguma coisa, Doutor!  
Onde está nosso vereador?  
Eu não sei, ninguém sabe, ninguém viu

Depois de eleito já sumiu  
Voltará nas próximas eleições  
Voltaremos a fazer reclamações  
E ele ouvirá tudo calado



Equipamentos públicos abandonados  
Hospital que não foi construído  
Agência e cartório esquecidos  
Campo santo onde enterrar os mortos  
Alguém tem que falar, UM LOUCO

Eu volto outra vez a gritar:  
Basta de submissão,  
De alienação,  
Escravidão  
Já é hora de reagir  
Botar os politiqueiros para fugir  
Juntos com seus cabos eleitorais

O espaço é nosso e não cedemos mais  
Nós vamos ocupar  
Para gritar  
Reclamar  
Brigar  
E votar  
Escolhendo aquele que é da gente  
Para mostrar que somos inteligentes

Será que alguém ouviu meu grito?  
E como eu está aflito?  
Vai lutar, não esmoreceu  
Será um, dez, cem, mil gritos  
De outros loucos como eu.



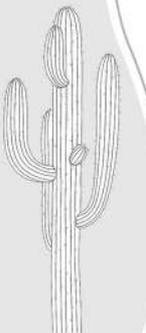
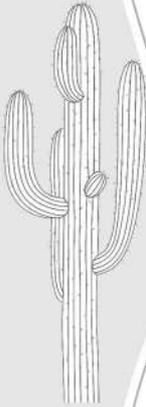
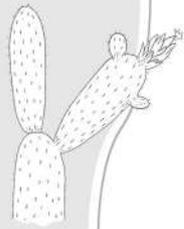
## BUSCANDO A IDENTIDADE

Fui pelo mundo machucado  
Meu rosto foi desfigurado  
Dilacerado o meu coração  
E que caminhei na contramão

Andei na mão dos desafortunados,  
Sem presente, sem passado,  
Sem família, sem um lar,  
Sem um abrigo para descansar

Imploro à sociedade  
Ajudem-me encontrar minha identidade  
Deem-me uma oportunidade,  
Ao menos uma vez  
Deixem-me caminhar junto com vocês

Vocês não vão se arrepender  
Quero construir, quero crescer  
Não jogarei esta oportunidade fora  
Quero ser útil, construir a minha história.



## VÁZIO

Olhando para dentro de mim, estava vazio!  
Eu trabalhei,  
Caminhei,  
Lutei,  
Juntei,  
Cantei,  
Chorei,  
Até rezei.  
Por que estou vazio?  
Não sei

Perguntei à minha consciência  
Com toda paciência ela me falou  
Você trabalhou,  
Caminhou,  
Lutou,  
Juntou,  
Cantou,  
Chorou,  
Até rezou,  
Mas não amou!



## CHEGOU O INVERNO

Obrigado, meu Deus!  
Chegou o inverno  
Acabou-se o inferno  
Aqui no meu sertão

Sinto o coração  
Bater compassado  
Tudo está molhado  
Vamos semear o chão

Poderemos sorrir  
Já não há amargura  
Uma grande fartura  
Vamos conseguir

Podemos plantar,  
Já temos certeza  
Que a comida na mesa  
Não vai nos faltar.



## NEM SEI SE AINDA SE EXISTO

Como eu gostaria que você me tocasse  
Para que eu acordasse para a vida  
Como eu gostaria que você me falasse  
Para que despertasse do sonho da solidão  
Como eu gostaria que você me abraçasse  
Para que eu pudesse me sentir gente  
Como eu gostaria que você me acariciasse

Há se eu pudesse sair e ir lá fora  
Caminhar no meio da multidão  
Para não me sentir sozinho  
Há se pudesse caminhar pelas ruas  
Sem me perder nos labirintos da vida

Eu sei que a natureza não criou o homem para  
ser assim  
Eu sei que posso dar e receber  
Eu sei que o mundo é belo  
E que o sol brilhará amanhã  
Eu sei que sozinho não irei me encontrar.



## SERÁ QUE VALE A PENA?

Não sei se vale a pena  
Amar em troca de egoísmo e da indiferença  
Não sei se vale a pena  
Lutar pela paz entre os que pregam a violência  
Não sei se vale a pena  
Lutar pela honestidade onde há tantos corruptos  
Não sei se vale a pena  
Pregar a fé e a esperança no meio dos descrentes  
Não sei se vale a pena  
Lutar pelo coletivo entre os individualistas  
Não sei se vale a pena  
Combater a fome e a miséria com tanto  
esbanjamento  
Confesso  
Já me sinto alienado  
Já me sinto desfigurado  
Já me sinto violentado  
Já me sinto peso morto  
Já me sinto um parasita  
Já não sei se ainda sou eu  
Já não sei se ainda vale a pena  
Se não vale a pena lutar pela vida  
Vale a pena morrer por omissão?

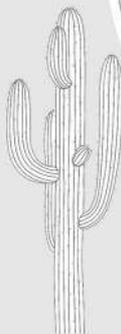
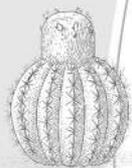
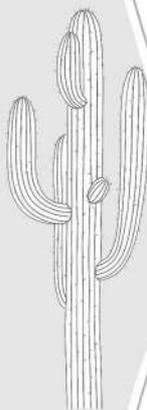
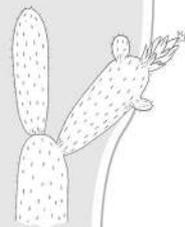


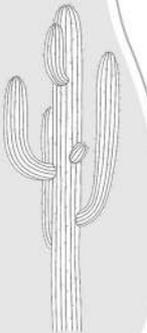
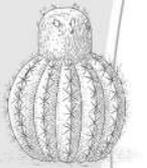
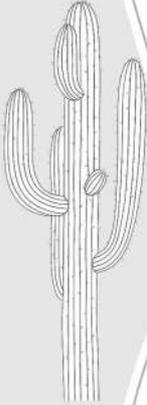
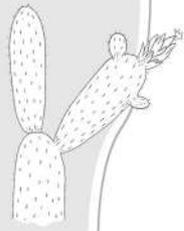
## Parte III

# Rosas Invisíveis

*“Sinto saudade do teu perfume de flor,  
Saudade das tuas mãos a me afagar...  
Mãe, do acalanto na hora de dormir.”*

(Fragmento de “Acalanto”)





## ACALANTO

Sinto saudade de você  
Saudade dos olhos de ternura,  
Sinto saudade de você  
Saudade dos teus beijos de doçura

Sinto saudade de você  
Saudade da tua voz cheia de amor  
Sinto saudade de você  
Saudade do teu perfume de flor

Sinto saudade de você  
Saudade da tua voz a me chamar  
Sinto saudade de você  
Saudade de tuas mãos a me afagar

Sinto saudade de você  
Saudade de frases de carinho  
Sinto saudade de você  
Saudade ao caminhar sozinho

Sinto saudade de você  
Saudade do teu jeito de andar  
Sinto saudade de você  
Saudade quando vinhas me abraçar

Sinto saudade de você  
Saudade por não te poder ouvir  
Sinto saudade de você  
Saudade, mãe, do acalanto na hora de  
dormir.

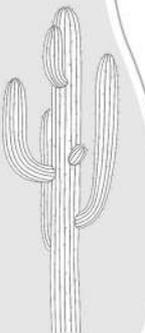
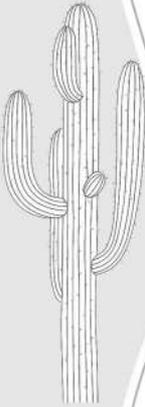
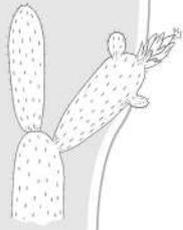


## MINHA CRIANÇA

Sem pretensão de ser poeta,  
Fiz a minha primeira poesia  
Foi quando a minha filha me pediu:  
Papai, me aperta! A noite está tão fria

Eu a tomei nos braços  
Transferindo para ela o meu calor  
Eu senti naquele abraço  
Toda força do amor

Ela me pediu: papai, conta uma história  
E para me convencer, sorriu  
Contei-lhe várias, esqueci-me das horas  
Minha criança aquietou-se e dormiu





## O BELO E O LINDO

Procurei o belo em todos os lugares  
O encontrei na natureza,  
Na pureza,  
Na pessoa humana que é você

Como mulher,  
Como esposa,  
Como amante,  
Ao seu lado  
Sou guerreiro triunfante

Encontrei o belo:  
Em teu andar,  
No teu falar,  
Principalmente,  
Na maneira de me acariciar

Encontrei o belo:  
No abraço envolvente,  
Nos desejos que se sente,  
No abrir das pétalas da flor,  
Mas te confesso  
Mesmo nos pequenos gestos  
São lindos quando há amor.



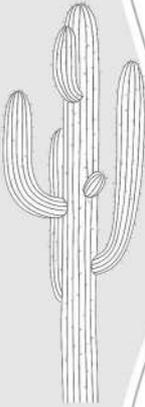
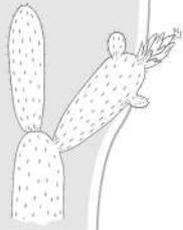
## O AMOR E O MAR

À noite, na praia,  
Só eu e você  
A lua com ciúme  
Queria se esconder

A lua brilhava,  
Seus olhos ainda mais,  
A carícia dos ventos  
Nos trazia paz

Só eu e você  
Sozinhos na praia  
Vivendo o amor  
Não sentíamos frio  
Só o nosso calor

Juntinhos olhávamos  
O mar infinito  
Das gaivotas, o grito  
Ouvíamos a todo instante  
Estavam aplaudindo  
Aos felizes amantes.





## CONSTROI A TUA VIDA

Quantas vezes caí na vida,  
Fiquei no chão, sem poder me levantar  
Esperando por uma mão amiga  
Ninguém apareceu pra me ajudar!

De tanto cair  
De tanto esperar  
Até que me convenci  
Há poucos dispostos a me amparar

Aprendi às minhas próprias custas  
A enfrentar as lutas  
E não parar  
Só com os meus próprios pés  
Poderia andar

Aprendi a caminhar e sempre para a frente  
Mostrar para os outros que ainda sou gente  
Não implorar a compaixão  
Construir a vida  
Com minhas próprias mãos.

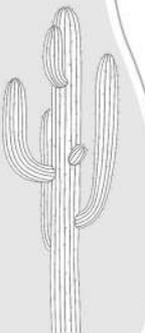
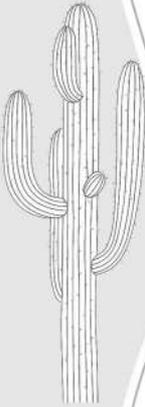
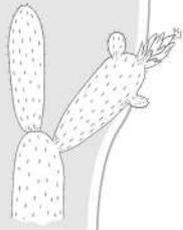


## OS CARAS PINTADAS

Como eu gostaria  
De ver os jovens nas ruas  
Dizendo  
Que as opções são suas  
E o futuro também

Ver os caras pintadas,  
Às vezes irreverentes,  
Mas conscientes  
De que têm pela frente  
Uma grande jornada  
Com vigor e energia  
Defender a democracia  
Que está desfigurada

Jovens que enfeitam as ruas,  
Como as flores enfeitam os jardins,  
Que a tua vigilância  
Seja sempre assim



Jovens que brilham  
Como o amanhecer  
Jovens que querem  
Lutar e vencer

Jovens de corpo e alma sãos,  
Jovens que constroem  
O seu amanhã.



## DIÁLOGO

### Filho e mãe

Eu vi a criança correndo,  
Gritou para a mãe dizendo:  
Mãe, olha aqui um rato!  
Saiu de dentro do buraco

Filho, isso é sujeira  
A gente não tem lixeira,  
Não passa carro para coletar  
Só quando o Prefeito vem nos visitar

Diz a criança: ele tem medo de rato?  
Então eu vou lhe dar meu gato  
Não! Diz a mãe incontinente  
É só pra enganar a gente

Mãe, pede ao Prefeito o hospital  
Outro dia, o vizinho passou mal  
Sem remédio pra lhe socorrer,  
Ele andou perto de morrer

É, filho, essa é a situação,  
Mas já estão falando em eleição  
Aqui vai ficar cheio de Doutores,  
Deputados e Vereadores

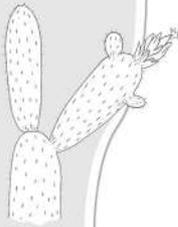
Pra quê? Perguntou o inocente  
Diz a mãe: tentar conquistar a gente  
Com sorrisos e prometendo tudo  
Emprego, bolsa de estudo

Nós vamos nos fazer de surdos,  
Indiferentes, mudos  
Ninguém perde por esperar  
Deixa as eleições chegar

Mãe, quando é que eu vou votar?  
Será que ainda vai custar?  
Não, filho, já está bem perto  
Se aprovarem o voto do analfabeto



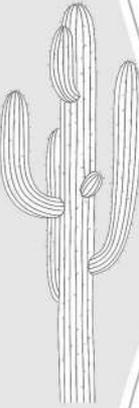
## TERRA FÉRTIL



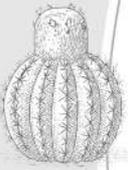
Esqueci-me de mim mesma  
De tudo o que podia receber e tinha para dar  
Guardei-me para algo que eu amava,  
Inteirinha e sem máculas



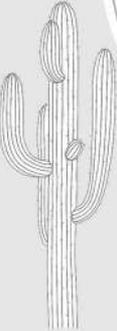
Se não tão pura,  
Mas uma terra virgem,  
Ainda inexplorada  
Com toda força, todo vigor  
Capaz de ser semeada



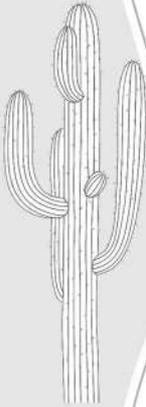
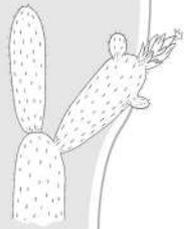
Esperarei ansiosamente  
Pela semente e o semeador  
Senti-me amadurecida  
Para receber a semente pura  
Que dentro de mim seria germinada



Veio a grande tempestade  
Levando quase tudo: o semeador e a semente  
A terra tornou-se estéril  
Sem capacidade para nada brotar



Um dia, quem sabe,  
Virá a nova primavera  
A terra se tornará fértil  
Outra semente, outro semeador  
Novas plantas, novas flores



## SOLIDÃO

O vento soprava forte  
Naquela noite fria  
Meu corpo dolorido,  
Minha alma em agonia  
Sem você ao meu lado  
Pra me aquecer  
Pedi à noite para ir embora  
Para o dia amanhecer

Quanta angústia, quanta solidão!  
Um vazio enorme no meu coração  
A noite me atormenta  
E não vai embora  
Meu corpo está doendo  
E meu coração chora

Você partiu sem nada me dizer!  
Procurei por toda parte,  
Mas não encontrei você  
Sem você ao meu lado  
Continua doer o coração  
Terei por companhia  
Apenas a solidão.



## MINHA RUA

Quantas saudades da minha rua  
Talvez, em alguns aspectos, fosse igual a sua  
Fizeram radicais transformações  
Construíram edifícios nos lugares dos casarões

Árvores e flores, minha rua era um jardim!  
Cortaram tudo e um pedaço de mim  
O Dr. falou: a rua será asfaltada  
Hoje as famílias não se sentam nas calçadas

Minha rua tinha uma forma até provinciana  
Gente simples, amiga e muito humana  
Não havia pega de carros todos os dias  
Havia mais silêncio e também mais alegria

Houve transformações, tudo está mudado  
Há um tráfego de veículos vindo dos dois lados  
Uma avenida ali está posta  
As almas dos seus moradores um pouco morta!

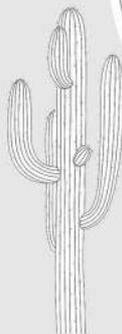
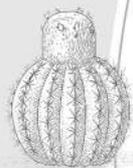
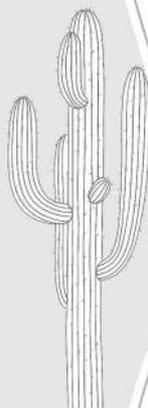
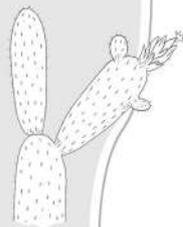
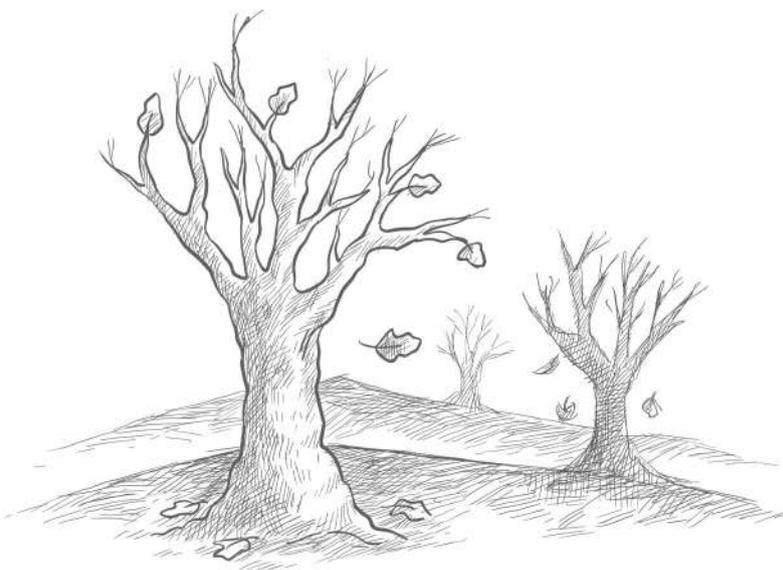


## Parte IV

# Umbuzeiros na Bruma

*“Morrerei, mas deixarei sementes  
Que germinarão e darão sombras e frutos —  
Se não para ti, para os teus filhos.”*

(A Morte do Umbuzeiro)





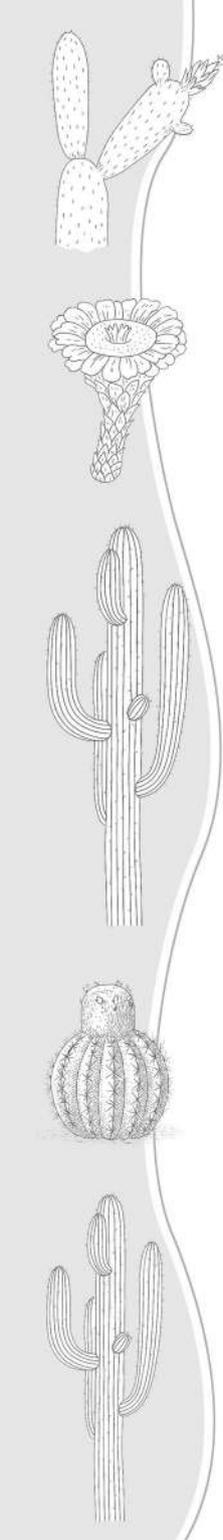
## A MORTE DO UMBUZEIRO

Qual serventia tinha aquela árvore?  
Cujas cascas, sua roupagem, havia perdido  
As folhagens, seu adorno, haviam caído  
Cortar, fazer uma grande fogueira,  
Para clarear a noite escura da fazenda

Ah, velho umbuzeiro  
Que eu tanto amava e venerava-o  
Quando criança,  
Além dos frutos saborosos que me davas,  
Eras o meu paciente confidente

Abrigado na sua generosa sombra  
Saboreando seus deliciosos frutos  
Sempre lhe falava  
Das minhas dúvidas, tristezas e dos meus  
sonhos  
Muitos irrealizáveis  
Eram sonhos de criança

Naquela noite,  
Vendo as chamas e a fogueira crepitante  
Meu coração de menino, doendo e chorando  
Eu ouvia a voz do velho umbuzeiro que me  
dizia:  
Morrerei, mas deixarei sementes  
Que germinarão e crescerão  
E darão muitas sombras e frutos  
Se não para ti, mas para os teus filhos



— ✦ —

## LIBERDADE

Liberdade, liberdade!  
Lutarei para te conseguir  
Não me detenho nas dificuldades,  
Mas quero a liberdade pra seguir

Liberdade representa o ideal,  
O viver, a certeza de ser gente  
A opressão representa todo mal  
Que bloqueia a visão e nossa mente

Quero caminhar, quero crescer,  
Quero criticar e sugerir,  
Quero o direito de dizer,  
Quero ser autêntico e não fingir

Será que sou mesmo um cidadão  
Que tem a liberdade garantida?  
Se castrarem minha liberdade  
Estarão me roubando a própria vida



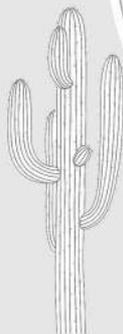
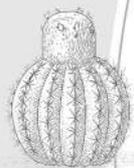
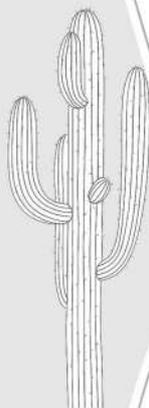
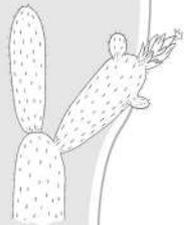
## OTIMISMO

Quero que meu pranto  
Seja acompanhado de um sorriso  
Que o cântico  
Substitua meus gemidos

Meu falar  
Seja poesia  
Que o otimismo  
Acompanhe-me dia a dia

Quero viver  
A vida intensamente  
Construindo com as mãos  
E pensando com a mente

Caminhando apressado  
Momentos parado  
Mas em frente



Quero ser  
O jardineiro que cultiva a flor  
O cupido  
Mensageiro do amor  
Quero ser  
A tâmara madura  
O celeiro da fartura



## HAVERÁ SEMPRE UMA OPORTUNIDADE

Senhor,  
Já fiz tantas coisas nesta vida,  
Mas não pude curar minhas feridas  
Nem aliviar minha dor

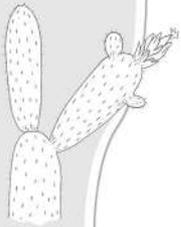
Eu te rogo por amor  
Que não me deixes esquecer  
Das coisas importantes  
Que tenho a fazer

Tenho uma grande preocupação, Senhor  
Será que o tempo já passou?  
Além de não ter caminhado quase nada  
Ainda fiquei parado na estrada

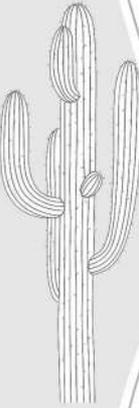
Espero ainda uma oportunidade  
Quero despertar para a realidade  
Quero ver o sol brilhar ao amanhecer  
Semear a terra para depois colher.



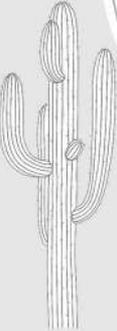
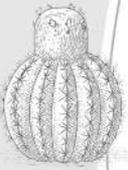
## ACLAMAÇÃO A TUA COMUNIDADE



Comunidade,  
Vinte e quatro anos de existência  
És ainda uma criança  
Cheia de fé e de esperança  
No teu amanhã



Comunidade,  
Comemoramos a tua caminhada  
Te preparamos para nova jornada  
Caminhando sempre para frente  
Venceremos os obstáculos, os acidentes  
Fazendo-te mais alegre, mais contente



Comunidade,  
Queremos ver  
Tuas crianças sorrindo,  
Teus jovens como rosas se abrindo  
Teus queridos velhos tranquilos, dormindo  
E as famílias cada vez mais se unindo

Comunidade,  
Tu tens o direito a reclamar,  
Protestar,  
Gritar,  
Criticar.  
Tens o direito de pedir,  
Mas também de ajudar a construir  
E não deixar que alguém venha destruir  
Os frutos de uma penosa caminhada

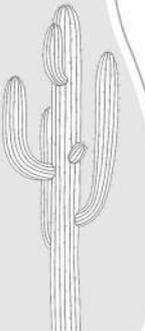
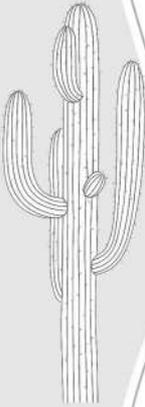
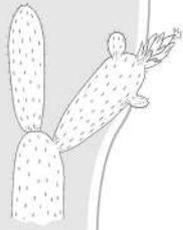
Comunidade,  
Tu não podes ficar parada  
Te prepara para nova jornada  
Precisas progredir  
Juntos, de mãos dadas vamos te seguir.



O VIAJANTE

Não pude ter as coisas desejadas  
Não recebi o que merecia,  
Mas vivi intensamente cada dia  
Foi penosa a minha jornada

Percorri mais trilhas que estradas  
Sentindo os caprichos me ferir  
Apesar de tudo, não podia desistir,  
Mas continuei a caminhada.





## NÃO QUERO SER HIPÓCRITA

Eu queria ser a luz  
A fala e o pensamento  
Só não queria ser a audição  
Para não ouvir tantos lamentos

Eu queria ser a paz e o amor  
E para a vida estar sempre atento,  
Mas não quero o privilégio da visão  
Para não ver tantos sofrimentos

Eu queria ser o mar, as ondas e a praia,  
A floresta, a fauna e o vento  
Eu queria parar um pouco os apressados  
E ajudar no caminhar dos lentos

Eu queria ser a lua, as estrelas,  
Os planetas, todo o firmamento  
Por favor, meu Deus, não me faz hipócrita  
Para não fazer falsos juramentos!



## JEQUITIBÁ

Se não fosse o homem simples que sou  
Gostaria de ser um jequitibá frondoso

Talvez  
Com os sentimentos de um homem idoso  
Gostaria de ser mais dinâmico e vigoroso

Sinto o desejo de  
Trabalhar,  
Caminhar,  
Criar,  
E, acima de tudo, amar!

Mas, amar com toda intensidade  
Fazer do bem minha realidade  
E, apesar da minha idade,  
Ser otimista  
Acreditar no amanhã  
Sem timidez,  
Mas com toda lucidez

Sempre sonhando,  
Acreditando,  
Criando  
E amando.

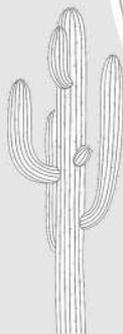
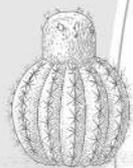
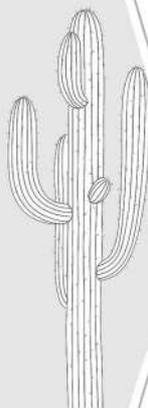
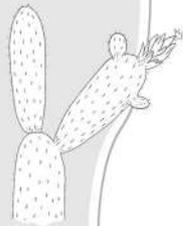


## SER COMUM

Não sei se sou um homem comum  
Nem sei o que é comum ou incomum  
Não sou um homem certinho, ajustadinho  
Sou um ser complexo igual a tudo e a todos.

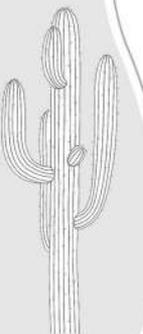
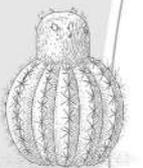
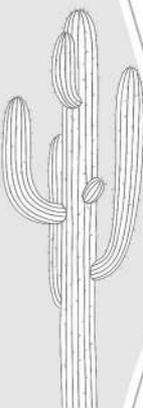
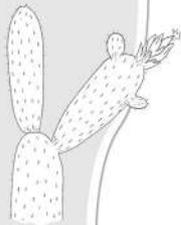
Um ser sente carência do  
Amor,  
Carinho,  
Afeto  
E de um corpo morno junto a si  
Para dar calor,  
Para amar,  
Para apertar  
E transmitir energias

Sou um ser que ama tudo  
O sol,  
As estrelas,  
O mar,  
O vento,  
A fauna e a flora,  
Principalmente a mãe-terra  
Que me dá tudo e, ao fim de minha vida, me  
acolhe em seu ventre



Quero viver intensamente  
Não para mim mesmo,  
Mas para todos que precisarem de mim  
Quero ser importante, não para ser valorizado,  
Mas para realizar algo importante para o meu  
próximo

Não pretendo ser comum  
Quero apenas ser gente



## CARTA AO AMIGO

Vítor Ribeiro Neto +03/09/2011

Por vinte e três anos desfrutei da amizade, do convívio, bebi da fonte de um homem sábio, humilde, honesto, lutador, com princípios. Tinha uma, ou mesmo, várias causas: igualdade, melhoria de condições dos menos favorecidos.

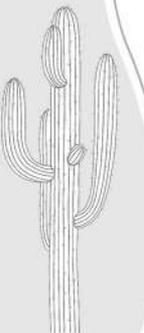
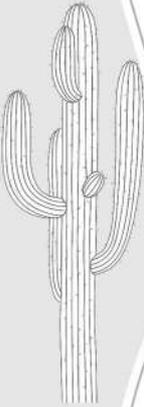
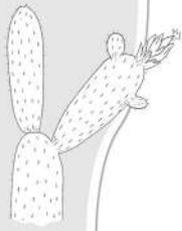
De um saber nato, sua política não era partidária, mas pelo ideal de liberdade de expressão, de produção, e estes objetivos o mantiveram ativo. Assim, conhecemos também o poeta, contemplador do belo, do que é simples, mas também um guerreiro, um destemido no uso das palavras.

De característica peculiar a grandes vultos, tanto física ou espiritualmente, comparava-o a Gandhi. Nada juntou para si, senão amigos, além de ter constituído com sua esposa, companheira amada, D. Zulmira, uma família numerosa.

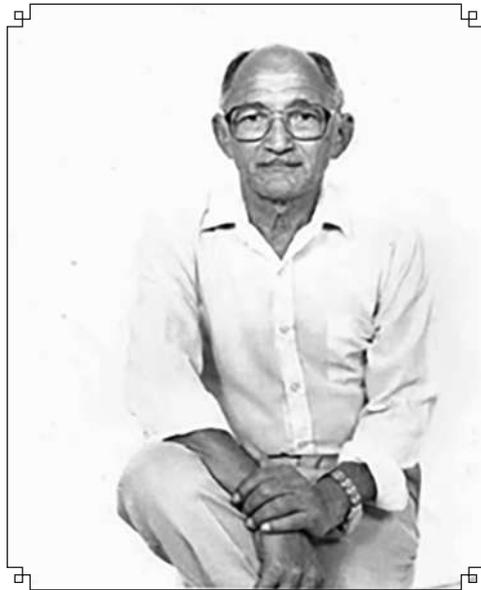
Se há verdade no dito de que o homem deve plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro, ele cumpriu isto ao longo de seus 89 anos.

Que seu legado, seus ideais, suas palavras, o respeito à natureza, se perpetuem e que saibamos levar uma vida honrosa.

Setembro/2011



## NOTA BIOGRÁFICA DE VÍCTOR RIBEIRO



Cearense de Acopiara, distrito de Afonso Pena, nascido em 25 de abril de 1922. Filho de **Antônio Vicente da Silva** e **Francisca Ribeiro Antunes**. Casou-se com **Zulmira Vidal Ribeiro** e tiveram 9 filhos.

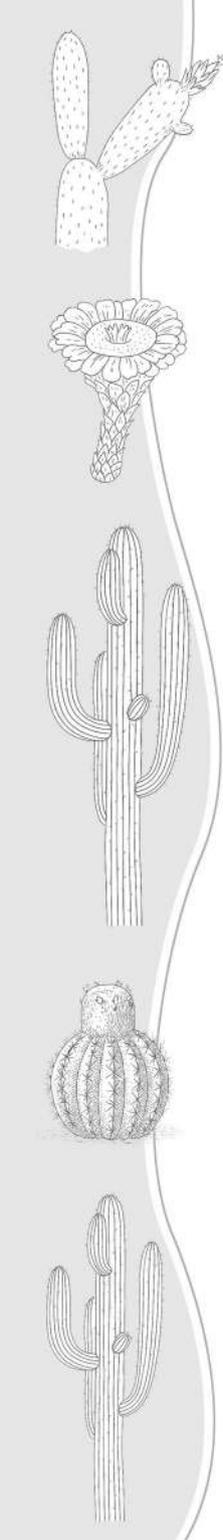
Atuou em movimentos populares, tendo a organização de trabalhadores, associação de moradores do bairro e pastoral de igreja sua meta segunda, sendo sua primeira o de pai, companheiro: a família.

Trabalhou no Ministério da Agricultura como Fiscal de transporte.



Estabeleceu-se no José Walter no início de sua fundação.

Junto ao Padre Teodoro Cuypers caminhou pela estruturação da Igreja Santíssima Trindade, pois as missas ocorriam ao ar livre, na praça do

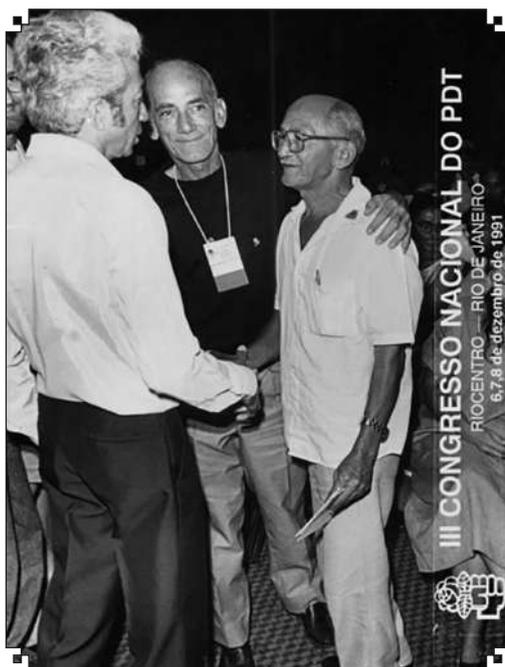


colégio Diogo Vital de Siqueira. Foi Ministro da Eucaristia e presidia curso de noivos e batismos.

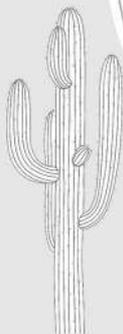
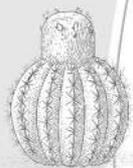
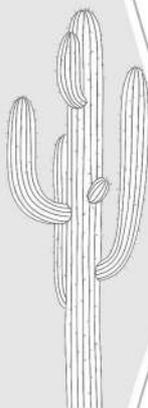
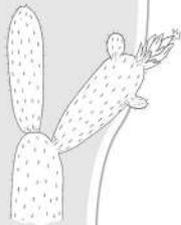
Vislumbrou o Centro Social Urbano como espaço de ocupação para reuniões e eventos em prol dos moradores.

Como sua veia era de líder político, não de carreira, mas aliado ao povo, filiou-se ao PDT e atuou nos encontros regionais e nacionais do partido.

Faleceu em 03/09/2011.







## NOTA BIOGRÁFICA DE REGINA CARLA



**Regina Carla Campos**, um ser em construção.

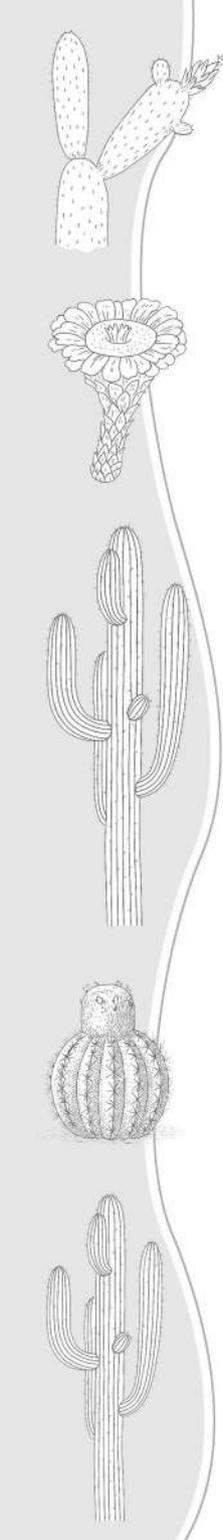
Cearense, natural de Pereiro/CE, bancária aposentada da Caixa Econômica Federal, formada em Serviço Social. Coursou Música na UECE por 5 anos. Neste período iniciou estudo de canto lírico com Mirella Cavalcante.

Gravou dois CD, para família e amigos, intitulados Lembranças e Encontro de gerações:

tio e sobrinha. Este em parceria com **Dedé Martins**. Tornou a estudar canto lírico, desta feita com o professor **Giorgi Gelashvili**, e canto popular com o amigo, parceiro musical, **Sérgio Nunes**. Participa de festivais de música de empregados da Caixa. Obteve êxito no primeiro lugar regional, 2019 e 2022.

Na literatura, participou da coletânea **Mulheres, Velas e Poesias**, do coletivo **Mulherio das Letras Ceará, 2023**.

Em 2024 publicou seu livro **Crônicas, cartas e poemas**.



— ✦ —

## NOTA BIOGRÁFICA DE ERNANE PEREIRA



Foi Professor de História da Rede Pública Municipal de Fortaleza e Professor da Rede Pública Estadual do Ceará, Pintor Retrataista, Pintor da História do Ceará e Professor de Psicanálise no Instituto Sentido Único.

É formado em História pela Universidade Estadual do Ceará: UECE, Especialista em História e Cultura Africana. UFC, Especialista em Gestão

Educacional. UVA, Especialista em Psicanálise - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Terezina - FACET. MBA em Curadoria, Museologia e Gerência de Projetos - Universidade Estácio de Sá e Dr.h.c. (*Honoris Causa*) em Psicanálise pela Academia de Ciências Médicas São Lucas. Mestrando na Unichistus em Ensino em Saúde e Tecnologias Educacionais.

Participou com artigo e artes de capas de três livros sobre Saúde Mental.



*"Eu trago o estigma do lado de lá,  
Mas tenho dentro do peito  
Um coração que palpita,  
Que sente desejos e emoções,  
Aceitem-me como gente!  
Segure aqui em minhas mãos."*

(Trecho de ESTIGMA)

ISBN: 978-65-988448-0-6



9 786598 844806